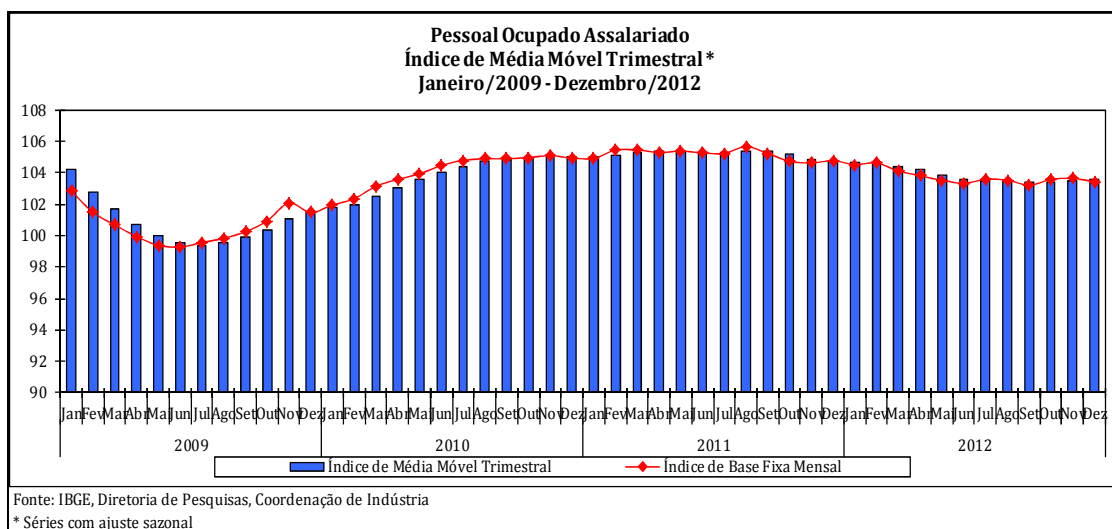


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2012, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação negativa (-0,2%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar -0,3% em setembro, 0,4% em outubro e 0,1% em novembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, após ficar estável por quatro meses consecutivos. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego industrial também apontou variação positiva de 0,1% no quarto trimestre de 2012 e interrompeu quatro trimestres consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 1,8%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 1,3% em dezembro de 2012, décimo quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde setembro último (-1,9%). O índice do quarto trimestre de 2012 ficou 1,2% abaixo do patamar observado no período outubro-dezembro de 2011. No índice acumulado de 2012, o total do pessoal ocupado na indústria recuou em 2012 (-1,4%) e reverteu os resultados positivos registrados em 2011 (1,0%) e em 2010 (3,4%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,3% em novembro

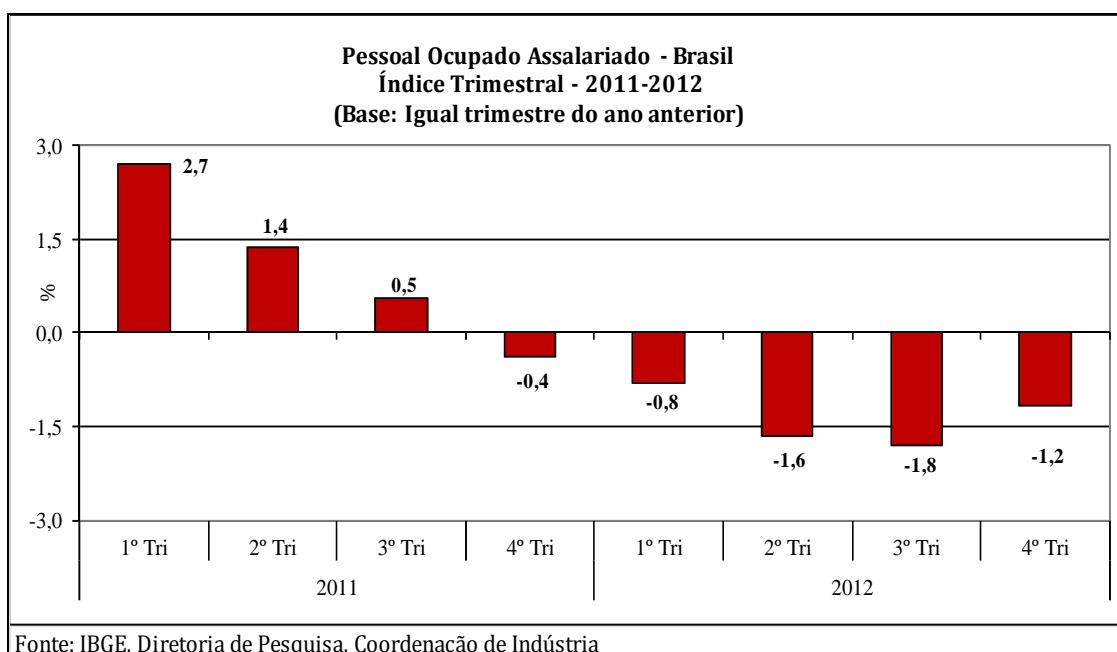
para -1,4% em dezembro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

No confronto com igual mês do ano passado, o emprego industrial recuou 1,3% em dezembro de 2012, com o contingente de trabalhadores apontando redução em treze dos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado na Região Nordeste (-3,8%), pressionado em grande parte pelas taxas negativas em doze dos dezoito setores investigados, com destaque para a redução no total do pessoal ocupado nas indústrias de alimentos e bebidas (-4,6%), vestuário (-5,8%), calçados e couro (-4,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-13,7%), indústrias extrativas (-9,5%) e têxtil (-5,5%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por São Paulo (-1,2%), Rio Grande do Sul (-4,2%) e Pernambuco (-5,7%), com o primeiro influenciado pela queda verificada nos setores têxtil (-15,2%), meios de transporte (-4,8%), produtos de metal (-7,1%), metalurgia básica (-11,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-4,9%) e vestuário (-6,9%); o segundo por conta da perda registrada em calçados e couro (-10,3%), borracha e plástico (-11,6%), máquinas e equipamentos (-4,9%), meios de transporte (-5,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,6%) e vestuário (-16,5%); e, o último, em função do recuo observado em alimentos e bebidas (-10,5%). Por outro lado, Paraná (0,7%) apontou a única contribuição positiva sobre o emprego industrial do país, com destaque para os setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,2%), alimentos e bebidas (2,5%), têxtil (15,3%), produtos químicos (8,2%) e de produtos de metal (3,8%).

Setorialmente, ainda no índice mensal, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em treze dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de vestuário (-8,6%), têxtil (-7,4%), calçados e couro (-5,4%), meios de transporte (-2,5%), outros produtos da indústria de transformação (-3,7%), madeira (-7,7%), metalurgia básica (-3,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-2,1%) e

papel e gráfica (-2,2%). Por outro lado, o principal impacto positivo sobre a média da indústria foi observado no setor de alimentos e bebidas (3,2%).

Na análise por trimestres, observa-se que o emprego industrial, ao recuar 1,2% no quarto trimestre de 2012, apontou o quinto trimestre consecutivo de resultado negativo, mas mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente ao período julho-setembro de 2012 (-1,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo no ritmo de contratações entre o terceiro e quarto trimestres de 2012 foi observado em cinco locais e em treze setores, com destaque para borracha e plástico (de -1,0% para 1,7%), alimentos e bebidas (de 3,7% para 4,1%), produtos de metal (de -1,7% para -0,7%), vestuário (de -10,8% para -9,7%), refino de petróleo e produção de álcool (de -4,0% para -1,7%) e papel e gráfica (de -3,4% para -2,4%), entre os ramos; e São Paulo (de -3,1% para -0,9%), Região Norte e Centro-Oeste (de -1,2% para 0,1%) e Santa Catarina (de -1,2% para 0,0%), entre os locais.

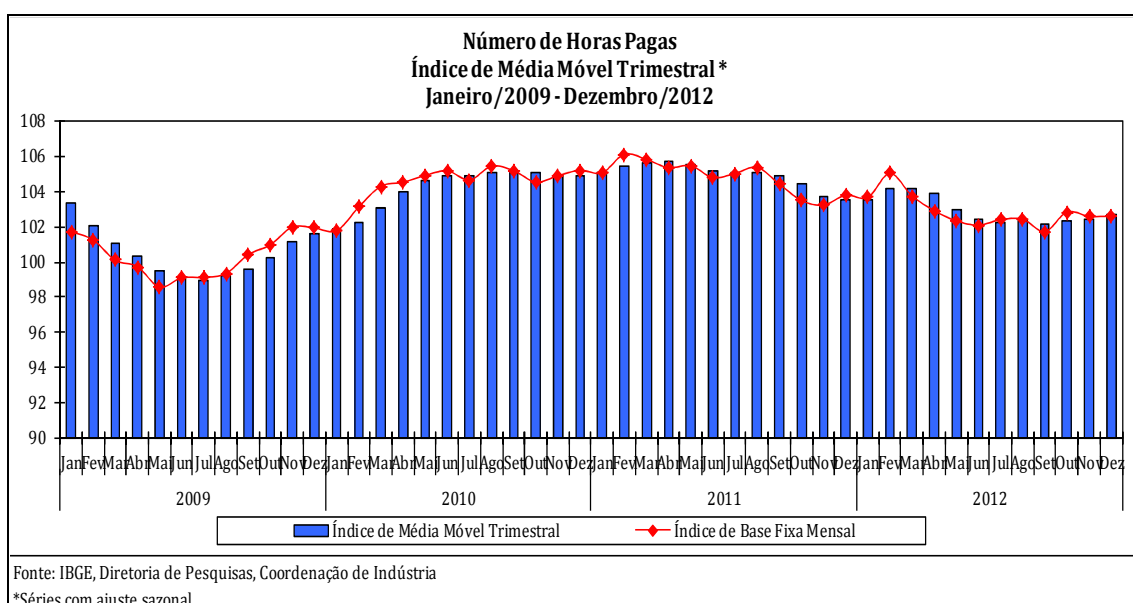


No índice acumulado no ano de 2012, o emprego industrial mostrou queda de 1,4%, com taxas negativas em doze dos quatorze locais e em quatorze dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-2,6%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Região Nordeste (-2,7%), Rio Grande do Sul (-1,9%), Santa Catarina

(-1,1%), Bahia (-2,6%) e Ceará (-2,5%). Por outro lado, Paraná (2,2%) e Minas Gerais (0,8%) exerceram as pressões positivas no índice acumulado no ano. Setorialmente, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de vestuário (-8,9%), calçados e couro (-6,2%), têxtil (-5,9%), produtos de metal (-3,2%), papel e gráfica (-3,5%), madeira (-8,0%), outros produtos da indústria de transformação (-2,8%) e metalurgia básica (-3,6%), enquanto os setores de alimentos e bebidas (3,9%), indústrias extrativas (3,8%) e máquinas e equipamentos (1,1%) responderam pelas principais influências positivas.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em dezembro de 2012, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, mostrou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 0,2% em novembro e avançar 1,1% em outubro. O índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em dezembro e novembro, acelerando o ritmo frente aos resultados de outubro (0,1%) e novembro (0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o número de horas pagas na indústria avançou 0,5% no quarto trimestre de 2012, interrompendo dois trimestres seguidos de taxas negativas: -1,6% no segundo trimestre e -0,3% no terceiro.



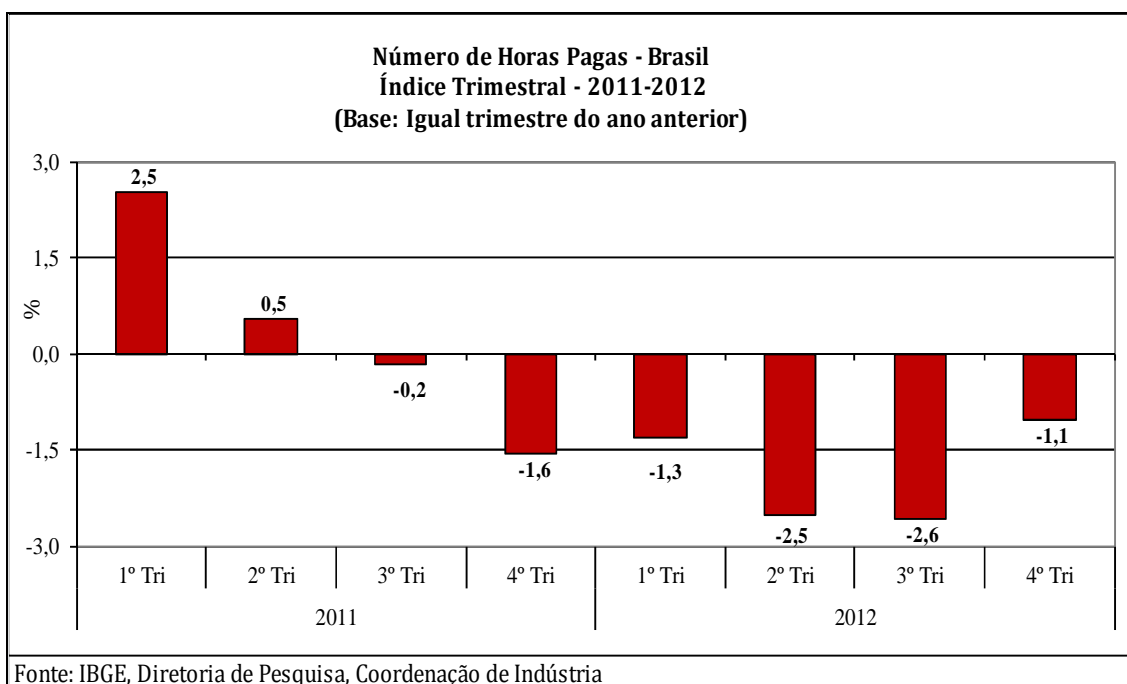
Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas mostrou, em dezembro de 2012 (-1,2%), a décima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice do quarto trimestre de 2012 ficou 1,1% abaixo do patamar observado no período outubro-dezembro de 2011. No índice acumulado no ano, o total do número de horas pagas na indústria recuou em 2012 (-1,9%) e reverteu os resultados positivos registrados em 2011 (0,3%) e em 2010 (4,1%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,9% em dezembro de 2012, repetiu o resultado de novembro e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (4,5%).

Em dezembro de 2012, o número de horas pagas recuou 1,2% no confronto com igual mês do ano anterior, com taxas negativas em onze dos quatorze locais e em onze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de vestuário (-9,7%), calçados e couro (-7,9%), têxtil (-7,7%), outros produtos da indústria de transformação (-4,3%), meios de transporte (-2,7%), madeira (-9,2%) e metalurgia básica (-5,4%). Em sentido contrário, a atividade de alimentos e bebidas (4,9%) assinalou o principal resultado positivo nesse mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a Região Nordeste (-5,8%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país, pressionada em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de alimentos e bebidas (-6,4%), calçados e couro (-10,5%), vestuário (-7,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-13,6%) e têxtil (-9,4%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por Rio Grande do Sul (-3,7%), devido, sobretudo, à retração verificada em calçados e couro (-13,8%), máquinas e equipamentos (-6,4%) e borracha e plástico (-14,3%); Bahia (-8,2%), em função, principalmente, do recuo registrado em calçados e couro (-29,0%); e Pernambuco (-7,6%), explicado pelo menor número de horas trabalhadas no setor de alimentos e bebidas (-12,9%). Por outro lado, São Paulo (0,5%) exerceu a principal contribuição positiva no total do número de horas pagas, impulsionado, em

grande parte, pela expansão vinda dos setores de alimentos e bebidas (16,9%), borracha e plástico (7,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (19,1%).

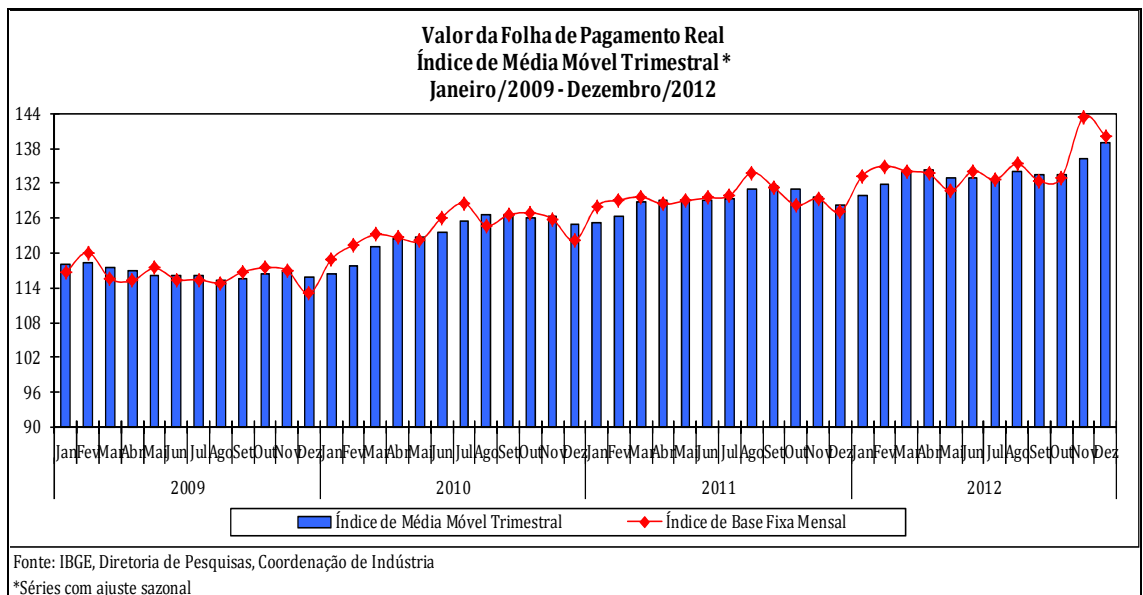
Em bases trimestrais, o número de horas pagas apontou queda de 1,1% no período outubro-dezembro de 2012, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do terceiro trimestre do ano (-2,6%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo no total do número de horas pagas entre o terceiro e o quarto trimestres de 2012 foi acompanhado por dezesseis setores e oito locais. Entre as atividades, os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos foram registrados por alimentos e bebidas, que passou de 2,1% no período julho-setembro para 4,7% no último trimestre, borracha e plástico (de -1,7% para 2,0%), produtos de metal (de -1,7% para 0,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -3,0% para -0,9%), refino de petróleo e produção de álcool (de -2,5% para 1,9%) e vestuário (de -12,1% para -11,1%), enquanto, entre os locais, São Paulo (de -3,8% para 0,0%), Região Norte e Centro-Oeste (de -2,5% para 0,8%), Santa Catarina (de -1,7% para 0,1%) e Espírito Santo (de -3,4% para -2,1%) foram os que mais aceleraram entre os dois períodos.



No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2012 houve recuo de 1,9% no número de horas pagas, com quatorze dos dezoito setores pesquisados apontando taxas negativas. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de vestuário (-9,8%), calçados e couro (-6,5%), têxtil (-4,9%), produtos de metal (-3,0%), madeira (-8,3%), papel e gráfica (-3,7%), meios de transporte (-2,2%), metalurgia básica (-4,7%) e outros produtos da indústria de transformação (-3,3%). Em sentido oposto, alimentos e bebidas (2,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, doze dos quatorze locais apresentaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 3,0% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas na Região Nordeste (-2,9%), Rio Grande do Sul (-3,1%), Bahia (-4,1%) e Santa Catarina (-1,5%). Em contrapartida, Minas Gerais (0,8%) e Paraná (0,9%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado de 2012.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em dezembro de 2012, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente mostrou queda de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 7,9% em novembro. Vale destacar que no resultado desse mês tanto o setor extrativo (-6,0%) como a indústria de transformação (-2,7%) apontaram taxas negativas, refletindo em grande parte as expansões mais acentuadas verificadas no mês anterior: 8,3% e 7,4%, respectivamente. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após registrar expansão de 2,0% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real assinalou queda de 4,0% no quarto trimestre de 2012, segundo trimestre seguido de crescimento, acumulando nesse período avanço de 4,5%.



No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 8,0% em dezembro de 2012, trigésimo sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. No fechamento do quarto trimestre de 2012, o valor da folha de pagamento real avançou 7,4% frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2012 assinalou expansão de 4,3%, repetindo o resultado observado em 2011 (4,3%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,3% em dezembro de 2012, apontou ganho de ritmo frente aos resultados de setembro (3,0%), outubro (3,2%) e novembro (3,8%).

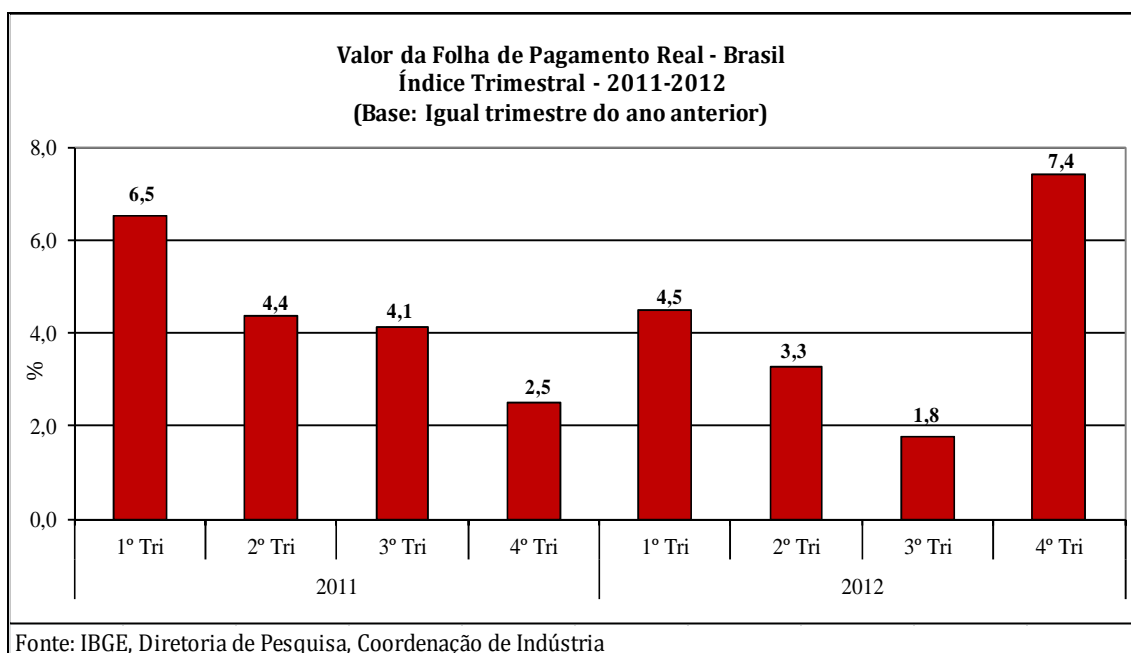
Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou expansão de 8,0% em dezembro de 2012, com resultados positivos em doze dos quatorze locais investigados. As maiores influências positivas sobre o total nacional foram verificadas em São Paulo (9,4%), Região Norte e Centro-Oeste (14,6%), Paraná (12,9%), Santa Catarina (11,4%), Minas Gerais (4,8%), Região Nordeste (5,9%) e Rio Grande do Sul (6,1%). Nestes locais, as atividades que mais contribuíram positivamente para o aumento do valor da folha de pagamento real foram: alimentos e bebidas (24,8%), meios de transporte (8,5%), produtos químicos (10,0%) e borracha e plástico (13,3%), na indústria paulista; alimentos e bebidas (18,4%), indústrias extrativas (22,7%), refino de petróleo e produção de álcool (30,4%) e meios de transporte (13,6%), na Região Norte e Centro-

Oeste; alimentos e bebidas (19,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (29,3%), produtos químicos (33,0%), máquinas e equipamentos (17,2%), produtos de metal (36,2%) e outros produtos da indústria de transformação (18,0%), no setor industrial paranaense; alimentos e bebidas (14,9%), têxtil (22,2%), papel e gráfica (32,4%), vestuário (13,4%) e produtos de metal (18,8%), em Santa Catarina; máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (17,9%), máquinas e equipamentos (15,1%), outros produtos da indústria de transformação (29,0%) e alimentos e bebidas (7,5%), na indústria mineira; alimentos e bebidas (10,2%), no setor industrial nordestino; e alimentos e bebidas (15,8%), produtos de metal (24,4%) e outros produtos da indústria de transformação (16,3%), no Rio Grande do Sul. Em sentido oposto, Rio de Janeiro (-1,9%) e Bahia (-2,1%) assinalaram os resultados negativos nesse mês, influenciados especialmente pelos setores de meios de transporte (-18,9%) e de metalurgia básica (-21,9%), no primeiro local, e de papel e gráfica (-19,3%), produtos de metal (-27,2%) e borracha e plástico (-14,5%), no último.

Setorialmente, ainda no índice mensal de dezembro de 2012, o valor da folha de pagamento real no total do país cresceu em dezessete dos dezoito setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (16,7%), produtos químicos (12,2%), máquinas e equipamentos (5,1%), produtos de metal (9,4%), outros produtos da indústria de transformação (16,3%), borracha e plástico (9,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,7%), minerais não-metálicos (11,4%), borracha e plástico (9,0%), meios de transporte (2,1%), refino de petróleo e produção de álcool (12,6%), têxtil (9,8%) e indústrias extrativas (4,7%).

Na análise trimestral, o valor da folha de pagamento real, ao avançar 7,4% no quarto trimestre de 2012, manteve a sequência de taxas positivas iniciada no primeiro trimestre de 2010 (3,1%) e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do período julho-setembro (1,8%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento de ganho de dinamismo do valor da folha de pagamento real entre o terceiro e quarto trimestres de 2012 ocorreu em todas as dezoito atividades, com destaque

para alimentos e bebidas (de 7,8% para 13,8%), indústrias extrativas (de -2,3% para -10,0%), borracha e plástico (de 0,3% para 10,2%) e produtos de metal (de 0,3% para 8,8%). Já entre os treze locais que aceleraram entre esses dois períodos destacaram-se Região Norte e Centro-Oeste (de 2,1% para 12,7%), Santa Catarina (de 3,2% para 10,5%), Espírito Santo (de -1,8% para 5,4%) e São Paulo (de 0,1% para 7,1%).



No índice acumulado no ano de 2012, o valor da folha de pagamento real cresceu 4,3%, com taxas positivas em todos os quatorze locais investigados, com destaque para São Paulo (2,1%), impulsionado em grande parte pelos ganhos assinalados nos setores de alimentos e bebidas (10,1%) e de máquinas e equipamentos (6,3%). Vale mencionar também as contribuições vindas de Paraná (9,5%), Minas Gerais (6,4%), Região Norte e Centro-Oeste (7,2%), Região Nordeste (5,1%), Rio de Janeiro (5,5%), Santa Catarina (5,4%) e Rio Grande do Sul (4,1%). Nestes locais, as atividades que mais influenciaram positivamente foram, respectivamente, alimentos e bebidas (13,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (34,6%) e de meios de transporte (6,0%); indústrias extrativas (9,2%), meios de transporte (6,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,0%), alimentos e bebidas (5,3%) e minerais não-metálicos (11,1%); alimentos e bebidas (13,2%) e indústrias extrativas (14,3%); alimentos e

bebidas (6,5%), produtos químicos (11,5%), indústrias extrativas (5,3%) e minerais não-metálicos (9,4%); indústrias extrativas (8,6%); alimentos e bebidas (7,9%) e máquinas e equipamentos (8,3%); e alimentos e bebidas (8,4%) e máquinas e equipamentos (5,7%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real avançou em quinze das dezoito atividades pesquisadas, impulsionado, principalmente, pelos ganhos vindos de alimentos e bebidas (9,6%), máquinas e equipamentos (6,1%), indústrias extrativas (8,8%), produtos químicos (4,4%), meios de transporte (1,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (4,1%), minerais não-metálicos (5,6%) e outros produtos da indústria de transformação (6,0%). Por outro lado, os setores de vestuário (-2,7%), calçados e couro (-0,9%), madeira (-1,6%) exerceram as influências negativas sobre o total nacional.